

Estado atrai novos moradores

JORGE JUNIOR/AT

Pesquisa mostra que o Espírito Santo recebeu 27,5 mil novos moradores por ano, de 2001 a 2006

O Espírito Santo recebeu 27,5 mil pessoas por ano, em média, de 2001 a 2006. Ao todo, nesse período, 137.501 pessoas vieram morar no Estado e 82.150 saíram para viver em outros lugares.

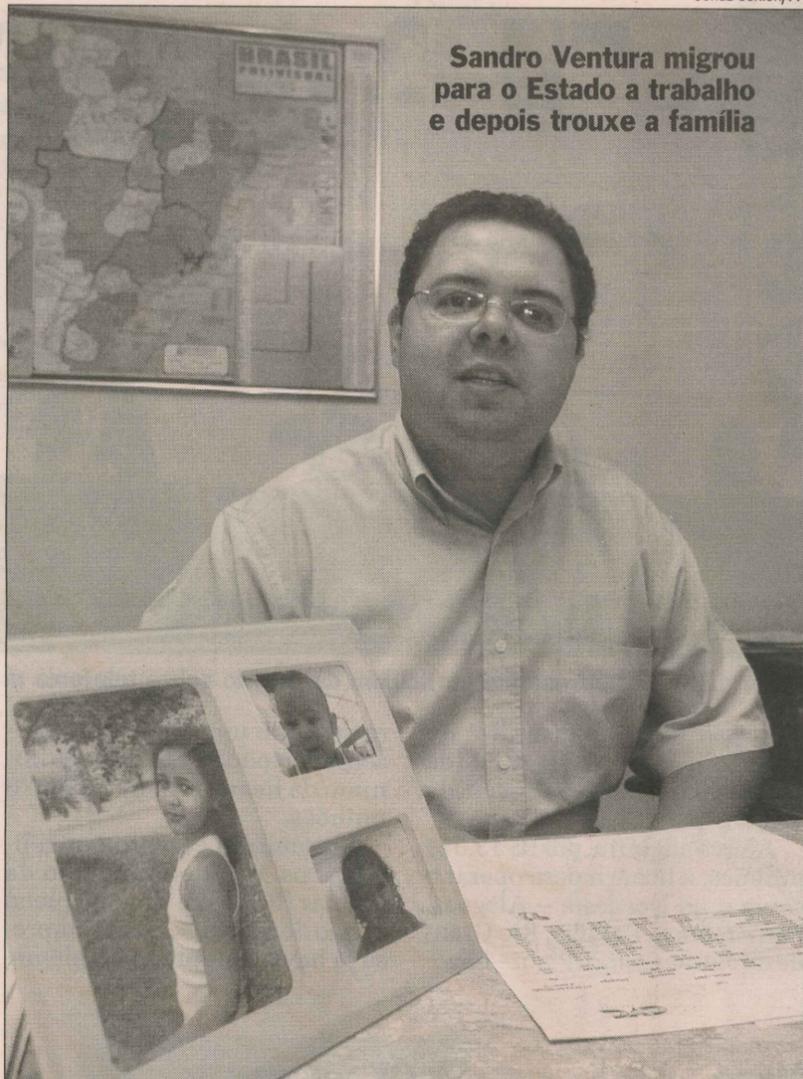
O saldo positivo, de 55.351, é o quarto maior entre os estados brasileiros, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgados na nota técnica Pnad 2006-Primeiras Análises. A base é a Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os números capixabas revelam uma alta de 39% em relação ao saldo entre 2001 e 2005, que era de 39,7 mil pessoas. No entanto, ainda estão abaixo da média da década de 90, quando o Estado tinha um saldo positivo de 63,6 mil pessoas em cinco anos.

O contador Sandro Luiz Ventura veio de Muriaé (MG) para Vitória em julho de 2005, a trabalho pela concessionária CVC.

Depois de cerca de um ano, trouxe também a mulher, Márcia, e os três filhos, com idades entre 1 e 9 anos. "Vim por causa das perspectivas de crescimento. No interior, não teria tantas oportunidades", explica.

Herton Ellery Araújo, técnico de Pesquisa e Planejamento do Ipea, explica que o Espírito Santo é um "receptor" de pessoas



Sandro Ventura migrou para o Estado a trabalho e depois trouxe a família

desde a década de 90.

No entanto, nem todos nasceram fora do Estado - parte pode estar voltando para casa depois de estudar ou trabalhar em outros lugares.

Esse é um dos sinais de mudanças no fluxo migratório brasileiro, já que estados considerados pólos de atração começam a perder moradores para regiões que foram focos de êxodo no passado.

São Paulo, que antes atraía um grande número de pessoas, viu a entrada líquida de novos mo-

radadores cair de um superávit de 400 mil habitantes a cada cinco anos, durante a década de 90, para uma saída líquida de 207 mil, entre 2001 e 2006.

Por esses parâmetros, Brasília tinha um saldo de 63 mil novos habitantes, na década de 90, mas em 2006 ficou com uma saída líquida acumulada de 13 mil, em cinco anos.

O ranking do Ipea é liderado por Santa Catarina, com saldo positivo de 89.946 pessoas; Goiás, com 73.560; e Mato Grosso, 56.512, em cinco anos.

ORIGENS

População residente no Espírito Santo, em 2006

Lugar de nascimento	Nº de pessoas
Rondônia	3 mil
Amazonas	2 mil
Roraima	1 mil
Pará	7 mil
Maranhão	5 mil
Piauí	3 mil
Ceará	13 mil
Rio Grande do Norte	4 mil
Paraíba	2 mil
Pernambuco	7 mil
Alagoas	6 mil
Sergipe	4 mil
Bahia	139 mil
Minas Gerais	316 mil
Espírito Santo	2,776 milhões
Rio de Janeiro	122 mil
São Paulo	38 mil
Paraná	8 mil
Santa Catarina	1 mil
Rio Grande do Sul	7 mil
Mato Grosso do Sul	2 mil
Goiás	2 mil
Distrito Federal	3 mil
País estrangeiro	4 mil
Total	3,474 milhões

Fonte: IBGE.

Migrantes são 698 mil

A população residente do Espírito Santo, em 2006, era formada por 698 mil pessoas nascidas em outros estados, segundo levantamento sobre migração elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maioria dos moradores vindos de fora era de Minas Gerais (316 mil), Bahia (139 mil) e Rio de Janeiro (122 mil).

No total, segundo o IBGE, a população residente no Estado era de 3,474 milhões no ano passado, sendo 2,776 milhões - cerca de 80% - nascidos aqui. Entre os moradores que vieram de outros pontos do Brasil, destacam-se também os paulistas, com 38 mil pessoas, e cearenses, com 13 mil.

Os outros estados têm todos menos de 10 mil representantes entre os moradores do Espírito Santo. O Paraná, com 8 mil; o Rio Grande do Sul e o Pará, com 7 mil; Alagoas, com 6 mil; e o Maranhão, com 5 mil.

Os demais estados ficam abaixo de 5 mil representantes. Além deles, havia 4 mil estrangeiros morando no Espírito Santo, em 2006.

O levantamento mostra um equilíbrio entre os migrantes quan-

do se trata do sexo. Eram 350 mil mulheres e 348 mil homens. Os homens capixabas também são minoria em relação às mulheres nascidas aqui, com 1,370 milhão e 1,406 milhão, respectivamente.

A grande maioria dos migrantes que vêm viver no Estado fixa residência nas áreas urbanas. Eram 633 mil nas cidades, contra 65 mil no campo.

Os números do IBGE diferem dos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que contabiliza as pessoas que entram no Estado, mesmo que sejam capixabas voltando para sua terra natal.

Segundo o Ipea, de 2001 a 2006, 35% das pessoas que fixaram residência no Espírito Santo saíram de Minas Gerais, 25% do Rio de Janeiro, 15% da Bahia e 11% de São Paulo.

Esses estados também foram os principais destinos de quem saiu do Espírito Santo nesse período, com apenas uma alteração na ordem. Minas Gerais (23%) liderou, seguido por Rio de Janeiro (21%), São Paulo (21%) e Bahia (19%).